

# **Formação do Sistema Internacional**

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB  
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI  
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

**UFABC - 2019.II**

**Aula 7**

**2ª-feira, 19 de junho**

## Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: [demetrio.toledo@ufabc.edu.br](mailto:demetrio.toledo@ufabc.edu.br)

# Revoluções Atlânticas

## **Aula 7 (2ª-feira, 24 de junho): Revoluções Atlânticas**

### **Texto base:**

ARRIGHI, G. (2000) “A hegemonia britânica e o imperialismo de livre comércio”, p. 47-58.

### **Leituras complementares:**

JAMES, C. L. R. (2015) “A propriedade”, p. 21-39.

HOBBSBAWN, E. (1996a) “O mundo na década de 1780”, p. 23-42, “A Revolução Industrial”, p. 43-69, “A Revolução Francesa”, p. 71-94.

## Revoluções Atlânticas

- O século e meio entre a Paz de Vestfália (1648) e a agitação revolucionária do final do século XVIII foi um período relativamente calmo da história europeia e de suas colônias – uma época em que imperou a anarquia ordenada que se seguiu ao quase século e meio de caos sistêmico entre o início do século XVI e 1648 (Arrighi 2000).

## Revoluções Atlânticas

- Nesses 150 anos os Estados-nação ou europeus, em sua maioria monarquias dinásticas, consolidaram seu poder interno graças à relativa estabilidade política, social e econômica que se seguiu ao período de caos sistêmico anterior. Soberania e possessões coloniais eram em geral respeitados pelos Estados europeus.

## Revoluções Atlânticas

- Apesar da relativa estabilidade interna da Europa, o *outro da Europa* – suas colônias de ultramar, em especial as colônias americanas de Portugal, da Espanha, da Inglaterra e da França – passava por transformações internas profundas cujas consequências alterariam radicalmente o sistema internacional.

## Revoluções Atlânticas

- Lembremos o “porém” levantado por Arrighi (citando Gross 1968): “a ideia de que todos os Estados compunham um sistema político mundial, ou, pelo menos, de que *os Estados da Europa Ocidental formavam um único sistema político*” (Gross *apud* Arrighi, 2000: 43, grifos meus).

## Revoluções Atlânticas

- Ou seja, se internamente a Europa havia instituído um sistema interestatal anárquico ordenado – com ordem e sem hierarquia -, o sistema internacional como um todo continuava estruturado em relações profundamente hierárquicas entre metrópoles e colônias.
- Europa-Europa: anarquia ordenada (com hierarquias não-formais: econômicas, militares, culturais etc.)
- Europa-colônias: hierarquias formais (relação metrópole-colônia).

## Revoluções Atlânticas

- É nesse contexto que ocorrem uma série de revoluções políticas – não apenas burguesas e produtivas (industrial-tecnológicas), mas também anticolonialistas, independentistas e de escravos – que varrem os dois lados do Atlântico.

## O mundo Atlântico

- Bibliografia crescente sobre o “mundo atlântico” entre os séculos XVI e XIX.
- Histórias interconectadas do mundo atlântico: economia, política, cultura, relações internacionais etc.
- É preciso compreender as Revoluções Atlânticas no quadro mais geral do moderno sistema interestatal e do capitalismo histórico, que passava pelos momentos finais do capitalismo colonialista e mercantilista e assistia à ascensão da hegemonia britânica e do capitalismo industrial.

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio”**

- **3ª Hegemonia do capitalismo histórico: Reino Unido (século XIX):**
- “O Reino Unido tornou-se hegemônico, em primeiro lugar, por liderar uma vasta aliança de forças primordialmente dinásticas na luta contra essas violações de seus direitos absolutos de governo [durante as guerras napoleônicas] e em prol da restauração do Sistema de Vestfália.” (Arrighi 2000: 52)

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “**

- “Tomando o período de 1776-1848 como um todo, essa segunda onda de revoltas resultou numa completa transformação das relações governante-governado na totalidade das Américas e na maior parte da Europa; em segundo lugar, estabeleceu um tipo totalmente novo de hegemonia mundial (o imperialismo britânico de livre comércio), que reorganizou por completo o sistema interestatal, de modo a absorver essa transformação.” (Arrighi 2000: 52)

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “**

- “(...) O Reino Unido passou a governar o sistema interestatal e, assim fazendo, empreendeu uma grande reorganização desse sistema (...). O sistema que passou a existir foi o que John Gallagher e Ronald Robinson (1953) chamaram de imperialismo de livre-comércio – um sistema mundial de governo que se expandiu e suplantou o Sistema de Vestfália.”  
(Arrighi 2000: 53)

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio”**

- A hegemonia britânica foi a primeira a combinar as lógicas territorialistas e capitalistas: “as lógicas do poder territorialista e capitalista (TDT’ e DTD’) fertilizaram e sustentaram uma à outra.” (Arrighi 2000: 54)

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio**

- “O imperialismo de livre-comércio (...) estabeleceu o princípio de que as leis que vigoravam dentro e entre as nações estavam sujeitas à autoridade superior de uma nova entidade metafísica – um mercado mundial, regido por suas próprias ‘leis’ -, supostamente dotada de poderes sobrenaturais maiores do que tudo o que o papa e o imperador jamais houvessem controlado no sistema de governo medieval.” (Arrighi 2000: 54)

## **“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio**

- “O poder mundial da Grã-Bretanha no século XIX não teve precedentes. Mas a via de desenvolvimento que levou a essas conquistas não deve ser considerada completamente inédita. Pois o imperialismo de livre comércio da Grã-Bretanha simplesmente fundiu, numa síntese harmoniosa, duas vias de desenvolvimento aparentemente divergentes [territorialista e capitalista] (...) O que houve de inédito foi a combinação dessas vias, e não as vias em si.” (Arrighi 2000: 54)

## **Revoluções burguesas (e escrava) no mundo Atlântico**

- Revolução Inglesa (1640-1688)
- Revolução Americana (1765-1783)
- Revolução Francesa (1789-1799)
- Revolução de São Domingos/Haiti (1791-1804)
- Guerras de independência das colônias espanholas e portuguesa na América Latina (1808-1828)
- Primeira Revolução Industrial (Inglaterra, séculos XVIII e XIX)

## Revoluções burguesas (e escrava) no Atlântico

- É preciso compreender esses eventos históricos em um contexto maior: a crise do sistema colonial e do antigo regime.
- Lembremos que no século XVI o centro dinâmico do capitalismo histórico se desloca do Mediterrâneo para o Atlântico.
- O Atlântico, portanto, é o palco dessa série de acontecimentos absolutamente centrais para a compreensão da formação do sistema internacional.

## Independências da América Latina

- “Depois dos Estados Unidos, os países latino-americanos foram os primeiros estados que se formaram fora da Europa. Nasceram em bloco e quase simultaneamente, por razões ligadas à decadência dos impérios ibéricos e à expansão das novas potências que assumem a liderança do sistema mundial a partir dos séculos XVII e XVIII” (Fiori, J. L. *O poder global*, Boitempo Editorial, São Paulo, 2007).

## Independências da América Latina

- “América Latina se transformou no primeiro laboratório de experimentação da estratégia de “relacionamento não colonial com os territórios do novo mundo”, defendida por Adam Smith”. (Fiori, J. L., *O poder global*, São Paulo, Boitempo Editorial, 2007).24

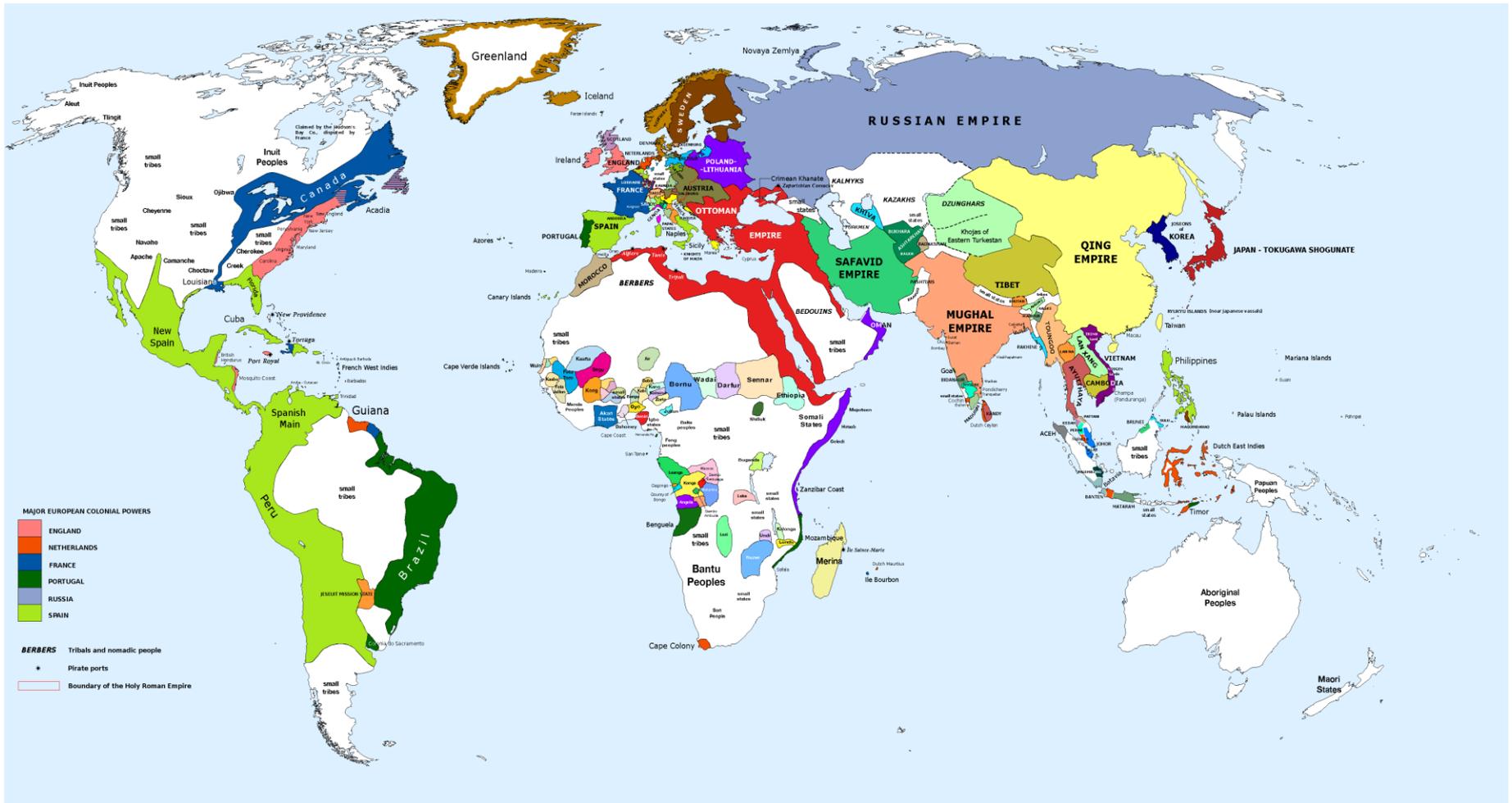
## Independências da América Latina

- Do ponto de vista da América Latina, isso significou na prática a aceitação de uma hegemonia política, econômica e financeira externa da parte dos seus novos estados independentes - hegemonia que os ingleses exerceram durante o século XIX e que depois cederam à sua ex-colônia norte-americana.

## Independências da América Latina

- A América Latina rompeu com as metrópoles ibéricas entre 1810 e 1828, período que vai da independência Argentina à declaração de soberania do Uruguai. Nesses 18 anos, mudou totalmente a configuração geopolítica desta parte do mundo.

# Possessões das principais potências coloniais europeias



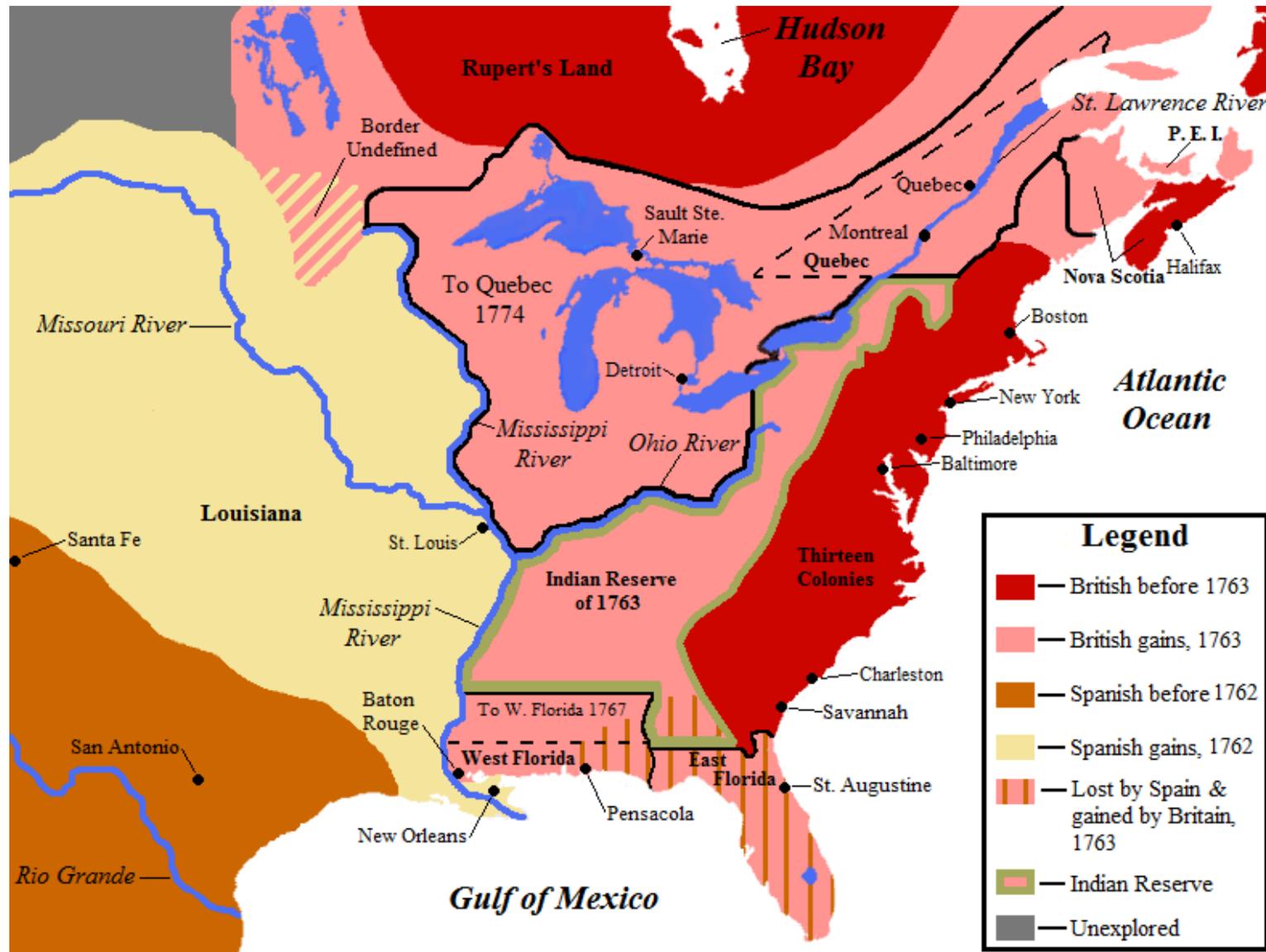
# Colônias europeias na América



# Colônias europeias na América



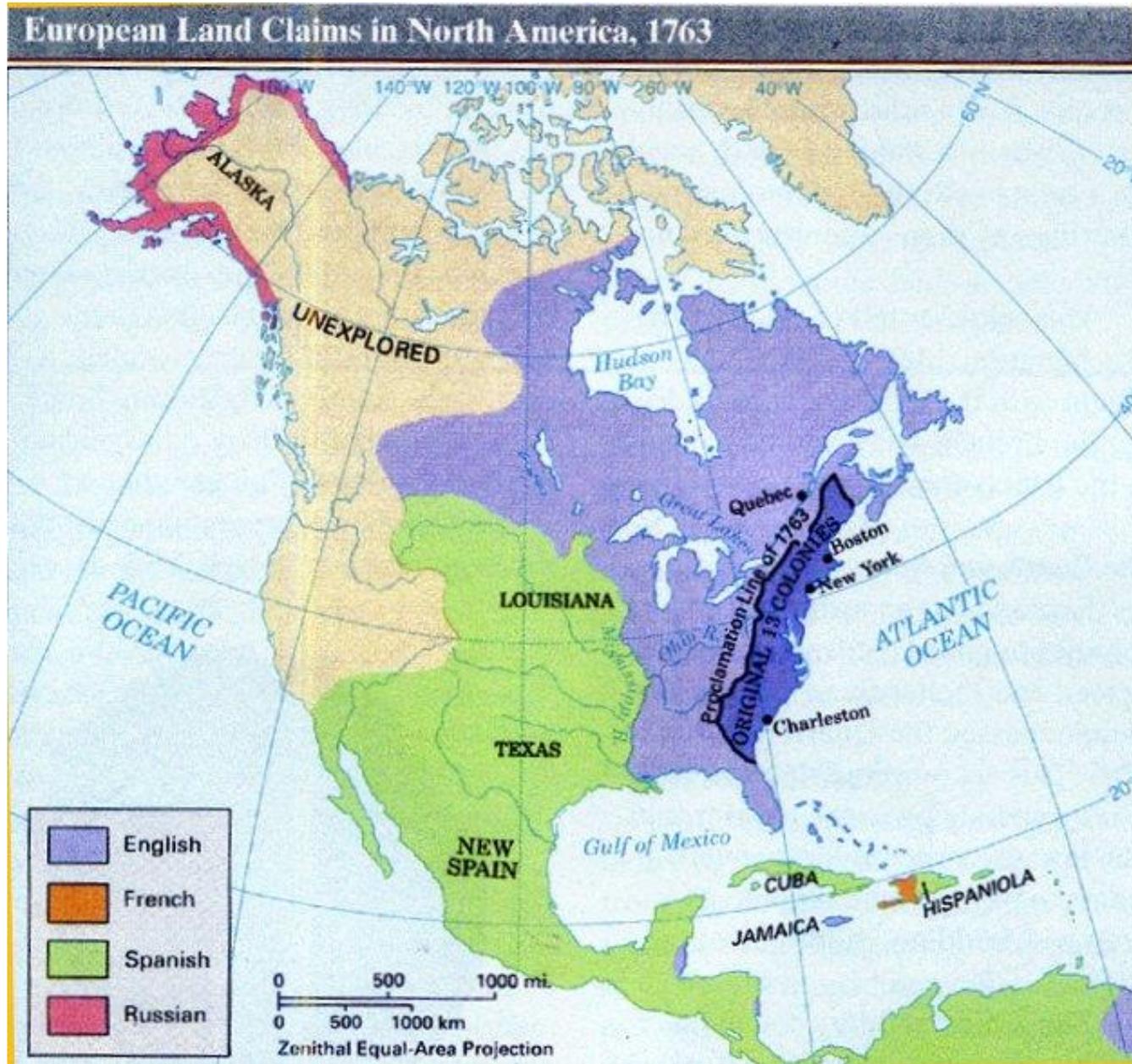
# Colônias europeias na América



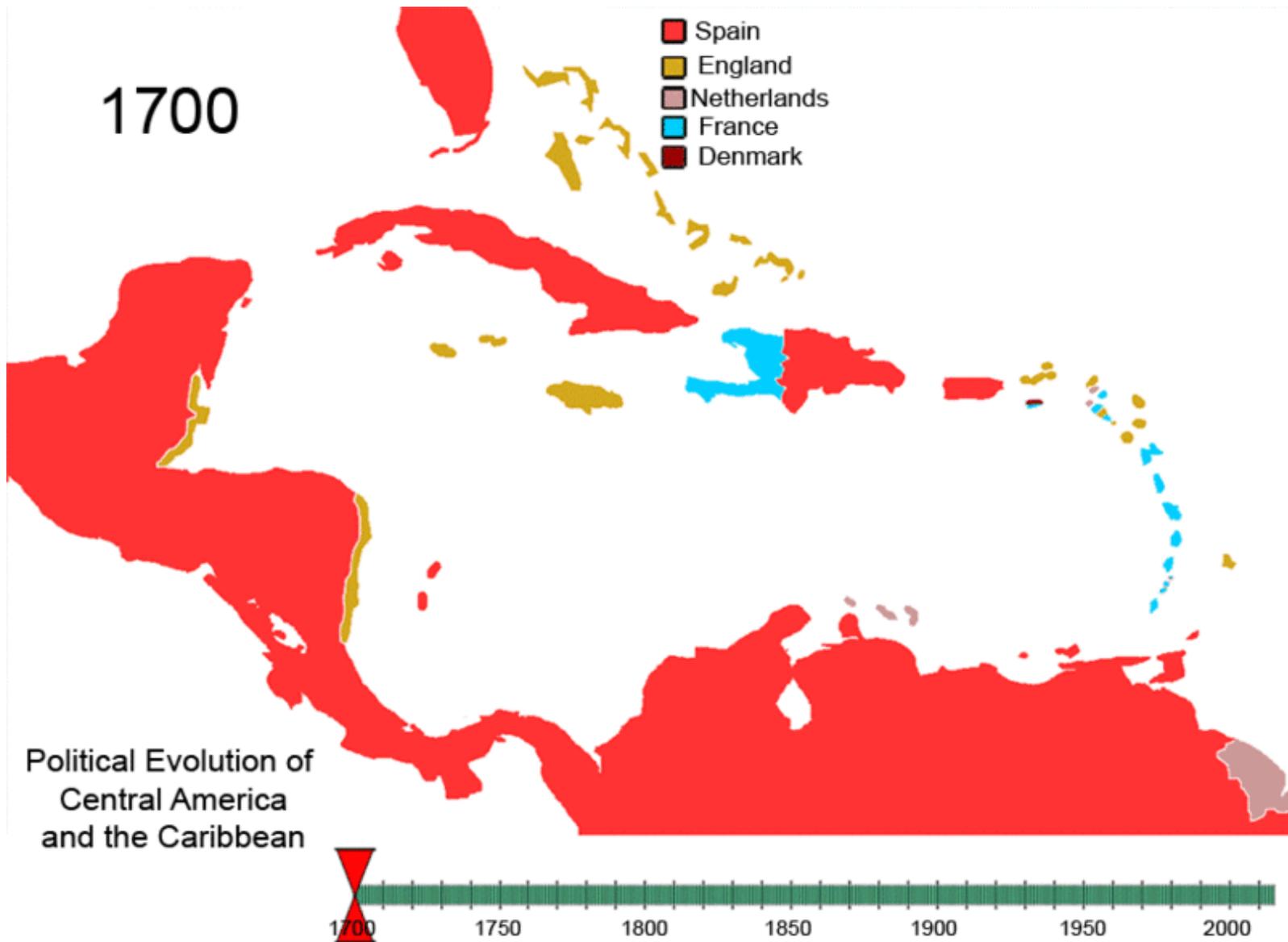
# Colônias europeias na América



# Colônias europeias na América



# Colônias europeias na América



# Colônias europeias na América



## South America 1780

-  Spanish Colonies
  - 1 Viceroyalty of New Spain
  - 2 Viceroyalty of New Granada
  - 3 Viceroyalty of Lima
  - 4 Viceroyalty of La Plata
-  Dutch Colonies  
Suriname, Demerara, Essequibo
-  French Guyana
-  Brazil (Port.)
-  British Colonies, Protectorates
  - 5 Mosquito Coast

# Colônias europeias na América



## Revoluções Inglesas (1640-1688)

- Durante o reinado dos Stuart's, cresceu a luta entre os reis e o Parlamento, cada vez mais influenciado pelos interesses da burguesia. A polêmica primordial era sobre o direito dos reis de alterar os impostos, sem consulta.
- 1642-1651: Guerra Civil opondo rei ao parlamento, liderado por Cromwell. Este sai vitorioso, e o rei acaba decapitado.

## Revoluções Inglesas

- Cromwell governa a Inglaterra entre 1649-1658. Defendia os interesses da burguesia. Mas tornou-se um líder brutal, tendo organizado campanhas militares aterradoras contra os católicos e os “puritanos”, em geral.
- Após a morte de Cromwell, a dinastia Stuart volta ao poder (1660), reestabelecendo a Monarquia. Gradativamente, ela buscou também retomar o Absolutismo e o catolicismo, mas acabou deposta pelo Parlamento, na chamada Revolução Gloriosa (1688).
- Assume Guilherme de Orange, um rei holandês, protestante, após aceitar o Bill of Rights (Carta dos Direitos).

## Bill of Rights (1689)

- Documento criado pelo Parlamento para submeter o Rei ao seu poder. Tornou-se a base da Monarquia Parlamentar inglesa. União possível das classes dominantes (burguesia + nobreza), para cessar as guerras civis e criar uma aliança contra as classes populares.
- Características: a) criação de um exército permanente b) liberdade de imprensa e expressão c) direitos individuais (*habeas corpus*) d) autonomia do Poder Judiciário e) tolerância religiosa.

## Inglaterra século XVIII

- Estabilização política com Monarquia Constitucionalista.
- Defesa do liberalismo internacional, visando expansão comercial. Grande teórico: Locke.
- Crescimento do poder nacional (manufaturas, comércio regional, modernização da produção agrícola, urbanização, adensamento populacional) e imperial (colônias e comércio marítimo).
- 1776: Independência dos EUA e Revolução Industrial.

## França séculos XVII-XVIII

- Absolutismo – Mercantilismo.
- A política mercantilista francesa era das mais sólidas e modernas (formulada por J.-B. Colbert).
- Incluía: a) impulso as manufaturas, com proteções alfandegárias; b) criação de companhias de comércio, para administrar o sistema colonial; c) obras de infra-estrutura interna; d) modernização da produção agrícola.

## França século XVIII

- Período de ascensão da burguesia. No entanto, esta continua alijada do poder de Estado e pagando altos tributos.
- O país continua dominado pela aristocracia, clero, e por seu soberano, o “rei Sol”, Luís XIV, que governa a França entre 1654-1715.

## França século XVIII

- O Estado monárquico francês era financiado com taxações extorsivas do comércio marítimo (afetando a burguesia mercantil) e a super-exploração dos colonizados e dos camponeses.
- A partir de 1750, aproximadamente, o Estado começa se abrir para a participação dos burgueses, cada vez mais numerosos.
- No entanto, foi tarde demais, pois estes já estavam se articulando, com o apoio da plebe urbana e de grupos camponeses, para a tomada do poder: Revolução Francesa (1789).

## Ascensão inglesa e francesa, século XVIII

- França e Inglaterra, além de estarem no rumo capitalista, no século XVIII, eram sociedades com outras características importantes para se tornarem centrais à época.
- Por exemplo: territórios grandes, colônias de ultramar, população numerosa, governo estável, políticas de desenvolvimento autônomo (mercantilismo), certa homogeneidade cultural (sobretudo religiosa), riqueza natural (carvão, madeira etc.).

## Europa, século XVIII

- Quanto mais os países europeus vão se nacionalizando, mais estes outros fatores tornam-se relevantes.
- Não bastava mais ter “apenas” um bom sistema financeiro (Gênova, Países Baixos) ou colonial (Portugal, Espanha, Países Baixos)
- Era preciso ter uma combinação daqueles fatores estruturantes para explicar porque alguns países decaíam (Espanha, Países Baixos, Suécia, Portugal) e outros ascendiam (Prússia, Rússia, França, Inglaterra).

## Independência dos EUA

- Origem: Treze Colônias. Costa nordeste do atual EUA, ocupadas desde o século XVII.
- Colônias do Norte: *povoamento*. Sobretudo porque possuíam clima e produção agrícola praticamente idênticos aos da Metrópole. A única obrigação a ser respeitada era de consumir manufaturados da metrópole. Tornou-se reduto de “puritanos”, que fugiam da perseguição religiosa.
- Colônias do Sul: *exploração*. Dentro da lógica do sistema colonial.

## **Independência dos EUA**

- Na primeira metade do século XVIII, as colônias do Norte se tornaram praticamente independentes.
- Inicia-se então uma luta contra a taxaço colonial, que acabará com a Guerra de Independência (1775-83).
- Com o apoio de outros países europeus (Espanha, França, Países Baixos), os estadunidenses conseguem derrotar as tropas inglesas, causando-lhes uma derrota vexatória.

## Revolução de São Domingos

- O liberalismo se concretizava perfeitamente e de forma mais radical nas ilhas caribenhas. E foi lá, não por acaso, que surgiu a Revolução do Haiti.
- Em 1790, o Haiti (São Domingos) era uma colônia francesa altamente lucrativa, produzindo cerca de 40% do açúcar mundial.
- O Haiti era então uma sociedade de castas raciais (brancos, negros, mestiços e índios), inclusive do ponto de vista legal.

## Revolução de São Domingos

- Logo após a Revolução Francesa, os colonos não-brancos (negros e mestiços) iniciam uma série de revoltas, exigindo a igualdade de raças e a independência.
- Um dos líderes da revolta, um ex-escravo, se tornou decisivo nos combates militares: Toussaint L'Ouverture.
- Em 1794, os jacobinos decidem pelo fim da escravidão. Mas Napoleão tenta reconquistar a colônia rebelde (e provavelmente restaurar a escravidão), enviando um exército de 47 mil homens. Estes saem derrotados em 1803.
- 1804: Independência do Haiti (primeira da América Latina)

## **Congresso de Viena (1815)**

- Coalização vencedora: “Quatro grandes”. (Rússia, Prússia, Áustria, Inglaterra). A França (políticos da restauração) também participa do Congresso.
- O Congresso se iniciou em 1814, após o exílio de Napoleão. Mas só irá terminar em Junho de 1815, pouco antes da batalha de Waterloo.

## Princípios fundamentais de Viena

- Antiliberalismo: restauração do Absolutismo (poder dinástico, do clero, da nobreza, do Vaticano)
- Equilíbrio de poder europeu: compensações financeiras e reestabelecimento (ou por vezes expansão no caso dos “Quatro Grandes”) dos limites territoriais anteriores à Revolução Francesa